

VIDA PAROQUIAL

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

HERÓIS DE MUCABA

Na noite de 29 para 30 de Abril a circunscrição de Mucaba, cujo administrador era o heróico chefe caboverdiano Hermínio Carvalho, sofreu um infernal ataque terrorista.

Desde as 6 horas da tarde do 1.º dia até às 7 da manhã do segundo, viveram-se horas de intensa ansiedade: Trinta e três homens de Mucaba entrincheirados na igreja pobre, as armas aperradas, as catanas nos dentes, a lutar à conta de 1 para 300, a morrerem como portugueses, mas de vagar como em Alcácer-Quibir, brancos e bailundos — nomes da ladainha santa da Pátria!

Prestou-lhes auxílio valioso o Tenente-Coronel Aviador Manuel Diogo Neto, herói nacional.

Sómente seis tombaram em defesa da Ordem e da Pátria...

Decorem-se os nomes destes heróis, soldados iguais aos que Napoleão Bonaparte elogiou como os melhores do mundo.

O heroísmo, o teu nome é Mucaba!!

P.º ABILIO

COMUNHÃO FREQUENTE

Porque andas a vegetar e não vens receber o Pão da Vida? «Quem comer a minha carne terá a vida»... são palavras do Mestre.

Porque não fazes as primeiras sextas-feiras e os primeiros sábados?

Põe de lado a preguiça e o respeito humano.

Não podes viver a verdadeira vida sem o Pão dos Fortes.

FESTA DO NOSSO PADROEIRO

O dia 24 de Junho foi de homenagem a S. João, nosso Padroeiro.

Houve Missa Solene e Sermão; a Procissão foi interrompida pelo mau tempo. Mas tudo correu com ordem e devoção.

Festa da Catequese

No dia 28 de Maio celebrou-se a Festa da Catequese.

Houve cerca de mil comunhões e à tarde o Ringue de Patinagem encheu-se para assistir à Récita das Crianças, com recitativos, bailados, canções, etc.

Património dos Pobres

O Senhor Arcebispo aprovou já os Estatutos para esta obra de Deus e foram já os mesmos enviados ao Ex.º Ministro da Saúde para lhes dar o seu *placet*.

Se Deus quiser, logo que tudo esteja em ordem, vamos à 1.ª Casa.

LISTA N.º 4

Saldo do n.º anterior	10.612\$50
D. Angélica da Conceição Fidalgo	20\$00
Dinheiro encontrado	20\$00
Anónima—contribuição mensal	20\$00
Senhor Luís Mendes de Oliveira	20\$00
Anónima	100\$00
Total	10.792\$50

Bem hajam.

Leituras

Lê-se hoje bastante em relação ao que sucedia noutros tempos.

Mas ler-se-á o que se deve ler? A juventude lê, no geral, o mau romance, a má revista, o folhetim de cordel, o caderno de aventuras...

Sabem que tem havido muitos crimes provocados pelas más leituras?

Sabem que a falta de moralidade provém dos maus livros, do mau cinema, da má televisão, etc.?

Por que não controlais as leituras dos vossos filhos?

Se as más companhias são peste, veneno das vidas, não serão as más leituras companheiras que matam as almas?

Lê-de bons livros. Consultai o vosso confessor, o vosso pároco, as pessoas moralmente bem formadas.

Sabeis que a vossa Paróquia tem uma Biblioteca Paroquial?

E que nela podereis encontrar bons romances, boas revistas e bons livros de formação?

Lê-de só bons livros.

FESTA do Corpo de Deus

Festa plena de amor ao Santíssimo Sacramento, com 600 comunhões, Festa da Profissão de Fé de 90 crianças e a Solene Procissão do Santíssimo Sacramento, com a presença das Ex.ªs Autoridades.

Movimento Religioso

VIDAS NOVAS

«Recebe o sinal da Cruz na fronte e no coração, e a fé dos celestes preceitos...»

Eis o que o ministro do baptismo diz logo no início do baptismo.

Pr isso devemos sempre trazer bem na nossa vida a Cruz e portanto imitar a Jesus.

30 de Abril:

Emídio de Jesus Pereira, filho de Manuel Simões Pereira e Benvenida de Jesus Pereira Graça, de Ervideira.

10 de Maio:

Fernando da Silva Pires, filho de José Dias Pires e Maria Alíce da Silva Simões, de Casal de Santo António.

4 de Junho:

Fausto André Pires da Conceição, filho de José da Conceição e Lucília de Jesus da Conceição Pires, da Vila.

17 de Junho:

Regina Maria Carvalho Portela, filha de Raúl da Conceição Portela e Damazília Dias Carvalho Portela, de Lavandeira.

18 de Junho:

Iracema Maria da Conceição Martins, filha de Manuel Martins Coelho e Amélia da Conceição Santos, de Colmeal.

Luís Manuel dos Santos Esteves, filho de Eugénio Esteves e D. Isaura dos Santos Esteves, da Bouçã.

24 de Junho:

Lucília Simões Martins, filha de Américo da Conceição Martins e Maria Joaquina Simões, de Aldeia Fundeira.

25 de Junho:

Silvina Maria de Passos, filha de Maria Alice de Passos, de Aldeia da Cruz; *Maria Delfina Coelho Portela*, filha de Adolfo de Jesus Valeiras Portela e de Maria de Lourdes Coelho Caetano Portela, da Vila; *Emília do Rosário das Dorés Leitão*, filha de João Felismino Leitão e Adélia das Dorés Leitão, da Vila; *Maria de Fátima Almeida e Silva*, filha de Vasco da Conceição Silva

e D. Maria Ofélia Portela de Almeida e Silva, da Vila.

29 de Junho:

Jorge Manuel da Cruz Silva, filho de Jacinto de Jesus da Silva e Maria Almerinda da Cruz Godinho, do Carapinhhal.

2 de Julho:

Luíza da Silva Varandas, filha de Amílcar Mendes Varandas e Ermínia da Silva Francisco, do Douro.

3 de Julho:

Vítor Manuel Lopes Castela, filho de Manuel da Conceição Castela e Belmira de Jesus Lopes, de Aldeia de Ana de Aviz.

Que Deus esteja sempre com eles.

NOVOS LARES

Que os que constituem família tenham a preocupação da oração em conjunto e numa vida cristã completa, para serem a luz a iluminar o caminho dos seus filhos.

25 de Maio:

Manuel Baptista, do Douro e *Margarida da Conceição Baptista*, da Coutada.

18 de Junho:

João Pedro dos Santos Barata, de S. Sebastião da Pedreira e *Maria Júlia Antunes da Silva*, da Vila.

20 de Junho:

Daniel da Silva Pais, de Laranjeira e *Alice dos Santos*, do Carapinhhal.

25 de Junho:

Luís Ferreira dos Santos, de Coimbra e *Inês da Conceição Martins*, de Aldeia de Ana de Aviz.

Que sejam sempre cristãos os seus lares.

NA PAZ DO SENHOR

Prepara-te bem para a morte. Não sabes quando, nem como, nem onde.

De que te serve o dinheiro, se hás-de dar contas a Deus?

30 de Abril:

José da Costa Gomes, de 88 anos, da Vila.

15 de Maio:

Adelaide Paiva de Carvalho, de 85 anos, da Vila.

17 de Maio:

José Manuel de Carvalho Baptista, de 5 anos, da Vila.

23 de Maio:

Manuel dos Reis Arinto, de 76 anos, da Vila.

26 de Maio:

Sebastião Nunes, de 91 anos, de Ervideira.

2 de Junho:

Maria da Conceição, de 91 anos, da Lavandeira.

19 de Junho:

Fernando David dos Santos, de 27 anos, de Derreada Cimeira.

22 de Junho:

Joaquina de Almeida, de 95 anos, de Portela.

25 de Junho:

Belmira Antunes Fernandes, de 4 anos, de Casal dos Ferreiros.

30 de Junho:

Manuel da Cruz Silva, de 4 meses, de Carapinhhal.

5 de Julho:

Adelaide da Conceição, de 75 anos, da Vila.

Paz às suas almas.

FREQUÊNCIA AOS SACRAMENTOS

MAIO — Comunhões — 2.548.

JUNHO — Comunhões — 1.997; Últimos Sacramentos — 4.

A Comunhão através dos séculos

(Continuado da pág. 4)

-se de alguns fiéis só pascais, diz: «Porque comungais só pela Páscoa? Para o que comunga é sempre Páscoa!»

C. A Comunhão na Igreja Medieval

1. Na Idade Medieval, a partir do século V, vai desaparecendo a Comunhão diária. Os concílios recordam aos fiéis a obrigação de comungar ao menos algumas vezes no ano.

2. O Concílio de Latrão (1215) prescrevia a Comunhão Pascal.

D. Na Idade Moderna

1. Depois da Reforma, fazem-se grandes esforços para restabelecer a prática da Comunhão frequente.

2. Esses esforços são neutralizados pelo Jansenismo, o qual, exigindo o amor puríssimo de Deus para a Comunhão, afastou da Eucaristia os fiéis.

3. Por fim o Papa S. Pio X (Cons-

titutiones Eucaristicae) conseguiu que o povo cristão frequentasse novamente a Eucaristia.

Pio XII (Constitutio Christus Dominus) diz: «Os fiéis correspondem com entusiasmo à solicitude dos Sumos Pontífices e acercam-se cada dia, em maior número, da Sagrada Mesa, que se enche de muitas pessoas de Comunhão mensal, diária».

Os santos precoces mais devotos da Eucaristia são, entre outros, Santa Inês, S. Luiz Gonzaga, S. Tarcísio, Santa Imelda, Santa Maria Goretti.

P.º ABÍLIO

AVISO

«Vida Paroquial» não se publica no próximo número — Setembro e Outubro — pois em breve entramos num regime diferente deste pequeno jornal da nossa paróquia.

Amigos de «Vida Paroquial»

Senhor Tenente Valadão — 50\$00; Senhor José Simões dos Santos Fidalgo — 12\$50; Senhora D. Alice Monteiro — 7\$50; Senhora D. Júlia Rosinha — 10\$00.

Bem hajam.

Ofertas para a Igreja

Foram compradas 6 jarras de ferro forjado para o altar-mor. Para elas recebemos as seguintes ofertas que agradecemos:

Senhora D. Irene Godinho	50\$00
» D. Margarida Calheiros	50\$00
» D. Henriqueta Forte...	40\$00
» D. Maria Júlia Curado	50\$00
» D. Maria Amélia Alves	50\$00
» D. Isolina Barreiras ...	20\$00
» D. Ama Campos	20\$00
» D. Fernanda Campos...	10\$00
» D. Maria da Asc. Tadeu	20\$00
Duas anónimas	120\$00

Muita obrigado.

O BANDIDO

(Continuação)

— Não! — exclamou o Padre, com um frémito de entusiasmo que mais lhe fez vibrar a sua voz clara. — São imensas e puríssimas. Quando consigo baptizar uma criança moribunda e enviá-la para o céu, julgo ter findado a minha tarefa. A salvação duma alma, mesmo duma só, vale bem a vida dum homem.

Com estas palavras a conversa acabou. A fogueira lançava uma luz incerta e trémula, que se reflectia nos rostos do pequeno grupo; durante algum tempo ninguém falou. John parecia estar bastante comovido; estranho era o olhar do Professor, que tinha escutado o Padre sem abrir a boca.

Depois o sr. Nelson e o menino John entoaram o dulcíssimo canto inglês: *Home, sweet home* (ó casa, ó doce casa), que é cheio de nostalgia.

Quem tivesse fixado naquele instante o Professor Ruhe, teria visto duas lágrimas escaldantes a descerem-lhe pelas faces e pela barba já toda branca.

O vento, no entanto, tinha afugentado as nuvens, e no céu puríssimo brilhavam as maravilhosas constelações dos trópicos, entre as quais o admirável Cruzeiro do Sul.

UMA RARA CABEÇA DE CAÇA

Os nossos amigos estavam ainda sentados em volta da fogueira, dominados pelos doces pensamentos, quando um pigmeu se aproximou a correr e gritou ao Missionário: — Ocápis! Ocápis!

O Missionário, o Professor e o sr. Nelson, tendo percebido perfeitamente de que se tratava, puseram-se em pé incialmente. John olhou-os dum modo interrogativo.

— Ocápis—disse o seu pai, respondendo à pergunta do jovem, enquanto o Missionário entabulava com o pigmeu uma conversa só de gestos e gritos guturais — ocápis é um animal raríssimo, que é pago a peso de ouro pelos museus.

— É grande? — perguntou o jovem.

— É como um cavalo — respondeu o sr. Nelson, que estava numa grande agitação, própria dum caçador naturalista. E é para admirar, e até mesmo muito para admirar, que um tão grande animal só tenha sido descoberto há bem poucos anos, isto é, em 1901. Estas densas florestas escondem ainda, nos seus esconderijos impenetráveis, mistérios em cuja existência nós nem sequer sonhamos!

— É um animal feroz?

— De modo nenhum! É um herbívoro, pertencente à ordem das girafas, mas mais pequeno, com o pescoço um pouco comprido mas não tão desproporcionado. Sabes que impressão causa aos doutos? A impressão dum animal antidiluviano, que ficou na terra por acaso. Realmente parece-se muito com o *Palaeotragus*, que viveu na Grécia nas passadas épocas geológicas. Além disso, este singular animal, já raríssimo, desaparecerá em breve se uma lei o não defende. É nocturno: passa o dia no interior das impenetráveis e doentias florestas, e sai à noite para pastar ao longo dos cursos de água e dos pântanos, onde o terreno lamacento e a falta de árvores de

(Continua)

A Comunhão através dos séculos

O acto mais típico do culto cristão desde o princípio foi a *Eucaristia*.

Nela se renovava a memória da última ceia, com a conversão do pão e do vinho no corpo e sangue de Cristo que todos os que a ela assistiam podiam receber.

Dada a transcendência do acto, explica-se a extraordinária importância que os cristãos lhe deram e que o rodeassem dum conjunto de cerimónias entre todos os demais actos do culto.

«FRACTIO PANIS». Já nos «Actos» (2, 41-42, etc.), se chama assim a esta cerimónia, deste modo denominada com frequência.

Reuniam-se os cristãos num lugar destinado ao culto, a princípio casas particulares. Além disso, em memória da Última Ceia, realizava-se durante a noite ou ao cair da tarde.

Primeira parte — Com carácter geral e por isso, admitiam-se também os catecúmenos (Missa dos Catecúmenos) e era uma imitação dos exercícios da sinagoga, recitação de preces a Deus e aos santos, leitura da Sagrada Escritura, homilia e cânticos com a despedida dos catecúmenos.

Segunda parte — Estricta liturgia eucarística com oração geral dos fiéis e ósculo da paz. Ao bispo ofereciam-se as oblatas do pão e do vinho com água (a matéria da consagração). Sobre as mesmas ele recitava orações (acção de graças), o equivalente ao Prefácio e ao Cântico de hoje.

Ponto culminante — A consagração feita pelo celebrante e a Comunhão. A seguir a comunhão dos clérigos e dos fiéis sob as duas espécies. Aos ausentes em suas casas era levada também a Eucaristia (Doutrina de S. Justino nos meados do século 2.º).

**A ÁGAPE OU BANQUETE FRATER-
NAL** — Desde o princípio celebrada

a par com a liturgia eucarística, era a refeição corporal à guisa da Última Ceia:

Cada qual trazia os seus manjares que eram comidos em comunidade fraterna e repartidos pelos necessitados e pelos pobres (socorro aos indigentes).

Por isso, às vezes era sinónimo de Eucaristia. Começou a haver graves abusos, trazendo os ricos manjares opíparos, de que eram excluídos os pobres. Impunha-se uma separação e foi assim que a Eucaristia era ministrada de manhã e a ágape à tarde. A esta última chamava-se *eulógia*. No século IV, por causa dos abusos, foram proibidas as ágapes nas igrejas e logo completamente extintas. Há, todavia, alguns autores que nos apresentam uma versão contrária a esta.

A. Necessidade da Comunhão

a) Afirma-a repetidas vezes Jesus Cristo no Evangelho.

b) É a doutrina geral dos Santos Padres da Igreja Oriental e da Igreja Ocidental, como por ex. S. Tomás.

B. Comunhão na Igreja Antiga

Eis os costumes dos antigos cristãos:

1. Soli fideles (Cânones de Santo Hipólito).

2. Proibida aos não baptizados.

3. Em compensação, os meninos, mesmo sem o uso da razão, eram baptizados e comungavam acto contínuo.

1.º — Os meninos recém-baptizados em Sábado Santo, em jejum, (nem amamentados sequer) comungavam o Corpo de Cristo; e depois igualmente em todos os dias da Semana da Páscoa.

2.º — Eram estes os ritos da iniciação cristã:

Batismo, Confirmação e Eucaristia acto contínuo (Ordo Romanus I).

Frequência da Comunhão

1. Nos tempos apostólicos comungava-se sempre que se assistia à Ceia do Senhor.

2. S. Justino fala-nos da Comunhão que os diáconos levavam aos ausentes.

3. Os testemunhos dos Santos Padres são muito abundantes:

1.º — Tertuliano e Clemente de Alexandria falam da Comunhão diária como prática corrente.

2.º — Santo Agostinho recomenda encarecidamente esta prática (Sermões).

3.º — S. João Crisóstomo, queixando-

(Continua na 3.ª pág.)

Tristezas para quê!?

TRISTEZAS
NÃO PAGAM
DÍVIDAS...



FABULA ANTIGA

Um insolente deus violento pontapé em Sócrates. O filósofo limitou-se, impassível, a deixar o outro afastar-se.

Um amigo de Sócrates estranhou a serenidade deste.

— Que querias tu que eu fizesse?

— Obrigá-lo a ir ao tribunal, responder pela ofensa.

— Essa agora! Então se um burro, ao passar, te desse um coice, tu ias citá-lo perante o tribunal?

ESTA TAMBÉM É BOA

De uma notícia lida há dias num jornal:

«A vítima apresenta numerosos ferimentos na cabeça, muitos deles bastante graves, mas os médicos calculam que não seja necessária a amputação!»